Hestinal in the sky

FILMS IN COLOR ON THE SUPER-SCREEN

The best films on wide screen with the choice for individual passengers of English or French soundtracks.

STEREOPHONIC MUSIC

With individual earphones. Symphony concerts, chamber music, folk music, top pops, jazz, and popular French music.

EACH PASSENGER CAN CHOOSE 10 PROGRAMS



An "Inflight Motion Pictures Inc." Presentation. Color TV using the French SECAM system on certain long-lines. A small supplementar rental charge is made.

à votr



service

AIR FRANCE

THE WORLD'S LARGEST AIR NETWORK

THAT ROUMICRAIL



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



TEMPORADA 1967

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Lufthansa reduz suas tarifas!

Aqui estão alguns exemplos da nova e vantajosa tarífa E 60 - Classe Econômica (*)

Tarifa normal (ida e volta)	de São Paulo para	Nova tarifa E 60 (ida e volta)
US\$ 798,00	Genebra/Zurique	US\$ 598,50
US\$ 858,80	Viena	US\$ 644,10
US\$ 813,20	Frankfurt	US\$ 609,90
US\$ 813,20	Colònia/Dusseldorf	US\$ 609,90
US\$ 858,80	Hamburgo	US\$ 644,10
US\$ 798,00	Londres	US\$ 598,50
US\$ 855,00	Berlim	US\$ 641,30
US\$ 813,20	Munique	US\$ 609,90
US\$ 798,00	Paris	US\$ 598,50
US\$ 798,00	Milão	US\$ 598,50

(sujelto à aprovação do Govêrno, e o cálculo será feito com a taxa em vigor fixada pela D A C)

(*) A vigorar a partir de 15 de setembro de 1967 e sujeitas a condições especiais que podem ser obtidas com seu Agente de viagem IATA ou nos escritórios da Lufthansa, à Praça da República 186 - Tel.: 37-1558





Brigadeiro JOSÉ VICENTE FARIA LIMA DD. Prefeito do Município de São Paulo

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DEPARTAMENTO DE CULTURA

em colaboração com a

UNIÃO CULTURAL HELENO BRASILEIRO

apresenta

CONCERTO SINFÔNICO

nela

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL solista:

MARIA CRISTINA ZUCCHI

Regente:

Maestro SOUZA LIMA

em homenagem a Sua Reverendissima

DON DUARTE LEOPOLDO E SILVA 1º Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo e a

> TIRADENTES Mártir da Inconfidencia Mineira

Você procura tecidos de qualidade por preços realmente baratos?

FAÇA UMA VISITA ÁS TRADICIONAIS

CASAS PERNAMBUCANAS

PORQUE ELAS POSSUEM:

- o maior estoque
- preços mínimos e fixos
- côres da moda
- padrões modernos



CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM



Maestro SOUZA LIMA

O nome de Souza Lima dispensa comentários nos maiores centros musicais do mundo.

Grande incentivador da música no Brasil, vem demonstrando sempre real interêsse pelo movimento artístico nacional, apresentando obras de nossos compositores em primeira audição não só no Brasil, mas no exterior e também escrevendo páginas de grande valor com temas e ritmos brasileiros. Assim é que apresentou em primeira audição, como pianista, os concertos para piano e orquestra de Camargo Guarnieri (n.o 1), Villa-Lobos (n.o 2), Mignone (4 fantasias) e muitos outros. Em concertos sinfônicos, também em primeira audição de nossos compositores, regeu: «Festas das Igrejas», de Mignone, «Abertura Concertante» de Camargo Guarnieri, «Sumae Pater Patrium», de Villa-Lobos,

Como compositor sua bagagem musical

é considerável, com obras para piano solo, canto, coral, violino, conjunto de Câmara, orquestra, coros, bailados, etc.. Vem de concluir recentemente uma ópera e um concerto para piano e orquestra. Com seu poema sinfônico «O Rei Mameluco», para grande orquestra, obteve o primeiro prêmio em Concurso organizado pelo Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Com o «Poema das Américas» obteve a 1.a menção honrosa no Concurso Sinfônico organizado nos Estados Unidos, concurso êsse que reuniu 400 compositores das Américas. Escreveu, por solicitação da Comissão do IV Centenário, o bailado «Fantasia Brasileira».

Em missão artística percorreu tôda a Europa, norte da Africa, América do Sul e o Brasil de Norte a Sul. Só em S.Paulo tocou em 55 cidades do Interior, sendo assim, com Villa-Lobos, o desbravador artístico do Interior de São Paulo.



VENHA CONHECER O MUNDO

MARAVILHOSO DA PAN AM

A ÚNICA QUE OPERA AO REDOR

DO MUNDO PARTINDO DE

SÃO PAULO

A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIENCIA NO MUNDO

Rua São Luís, 29

Tel.: 36-0191

artigos finos para cavalheiros



MARIA CRISTINA ZUCCHI

Nasceu em São Paulo onde iniciou seus estudos de piano com a professôra Armida Valeri e professor Kliass, demonstrando dêsde cedo, grandes aptidões artísticas, dedicando-se a música com grande entusiasmó.

Com dez anos de idade participou do Concurso Infanto-Juvenil de piano, promovido pelo casal Arruda Leme, recebendo, na ocasião, a medalha Henrique IV do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e, um RECITAL-PRÉMIO. Tocou

em várias audições particulares e em programas de televisão, ilustrando palestras sôbre os compositores que interpretou e ainda, participando como solista.

Em 1965, no Recital Villa-Lobos, executou a «Prole do Bebê» n.o 1, dêsse compositor, tendo recebido como prêmio, uma bolsa de estudos para a conclusão do curso, conquistando o «Prêmio Governador do Estado».

Atualmente, frequenta o curso de aperfeiçoamento do consagrado pianista e maestro Souza Lima.

casa nazarian

tradição de bom gosto

cons. crispiniano — esquina são joão



MAIS DE MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO, FABRICANDO O MELHOR VIOLÃO FÁBRICA, LOJA E EXPOSIÇÃO: RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 2353 — FONE: 3-8934 COM NOVOS DETALHES, APERFEICOAMENTOS E VANTAGENS, MAIS DO QUE NUNCA SE PODE DIZER:

o negócio é IET 67



Mais economia, ainda maior resistência, e a superior qualidade CHEVROLET!

ESTAS INOVAÇÕES FAZEM DIFERENÇA! EXAMINE-AS:

*Novafrente de concepção harmoniosa *Novas côres externas *Introdução do Delcotron - gerador de corrente alternada *Nova disposição do filtro de óleo *Nôvo e mais racional painel de instrumentos *Nova proteção contra ferrugem.

EM DIESEL OU GASOLINA V. PODE CONTAR COM O NÔVO

Và conhecè-lo ainda hoje no seu Concessionario Chevrolet, que integra a mais perfeita rède espe-cializada em Vendas e Serviços do pais.

CHEVROLET Produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

São Paulo, 21 de Abril de 1967 — às 20,30 horas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DEPARTAMENTO DE CULTURA

em colaboração com a

UNIÃO CULTURAL HELENO BRASILEIRO apresenta

CONCERTO SINFÔNICO

pela

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Solista:

MARIA CRISTINA ZUCCHI

Regente:

Maestro SOUZA LIMA

em homenagem a Sua Reverendissima DON DUARTE LEOPOLDO E SILVA

1º Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo e a TIRADENTES

Mártir da Inconfidencia Mineira

PROGRAMA

1.a Parte

LUDWIG VAN BEETHOVEN Sinfonia n.º 3 — em Mi Bemol Maior op. 55 - « HERÓICA »

Allegro con brio Marcia funebre Scherzo (Allegro vivace) Finale (Allegro molto)

2.a Parte

CAMARGO GUARNIERI Seresta — para piano e orquestra

Decidido Sorumbático Gingando

Solista: MARIA CRISTINA ZUCCHI

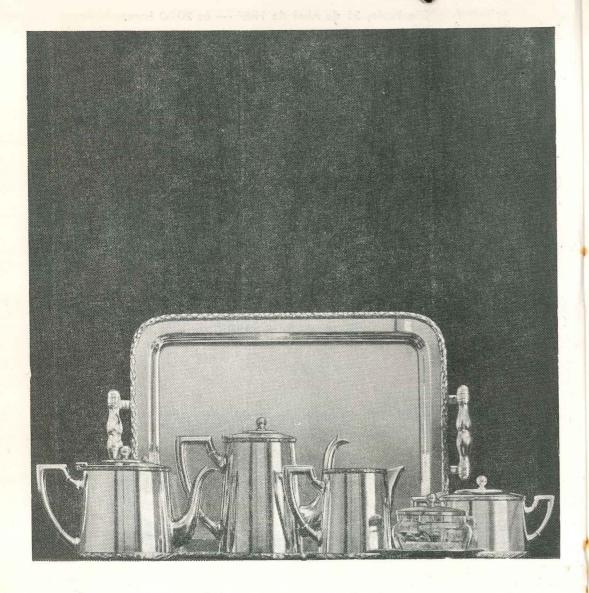


Os mais lindos presentes

para casamentos,

bodas de prata, aniversarios etc.





PRATA WOLFF

classe que identifica bom-gôsto

Visite as lojas especializadas em prataria e conheça as finíssimas peças WOLFF: talheres e baixelas de prata da mais alta qualidade

SOCIEDADE PAULISTA DE ARTEFATOS METALÚRGICOS S.A.



P. S. e para manter seus objetos de prata sempre como novos, aplique Wolffin, que conserva o brilho de prata por meses e meses.



REFERÊNCIAS AO PROGRAMA

SINFONIA «HEROICA» — Como as demais sinfonias, a «Terceira» foi publicada primeiramente (1806) em partes separadas. A partitura foi editada por Simrock, em 1920, com o seguinte título, em italiano, que é quase um programa: «Simfonia Eróica composta per festeggiare il sovventre d'un grand-uomo, e dedicata a Sua Altezza Serenissima, il Principe di Lobkowitz, da Luigi van Beethoven op. 55 n.o III delle Sinfonie».

O príncipe a quem o mestre dedicou não só esta sinfonia como também as duas seguintes os primeiros quartetos opus. 18, era um dos mais opulentos mecenas da aristocracia vienense. Possuía, além de seu palácio na côrte, um castelo em Raudnitz, domínio que lhe conferia o título de duque. Ali foi onde, em agosto de 1804. Beethoven fêz executar, pela primeira vez sua «Sinfonia Heróica».

Lobkowitz, que além de um grande amante da divina arte, era músico, ficou encantado com a nova sinfonia e por algum tempo não permitiu que fosse executada fora dos concertos que se efetuayam em seu castelo.

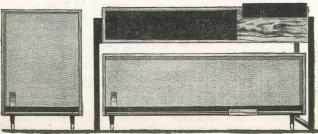
A primeira audição, em Viena, foi

também particular, realizando-se em casa de um banqueiro. Aos sete de abril de 1805, nos concertos do Teatro «An der Wien», a «Heróica» foi apresentada ao público, interpretando-a, segundo crônicas, uma orquestra «muito completa» o que nos faz pensar em algum refôrço das cordas habituais.

Se a «Segunda» havia parecido «colossal e formidável», é fácil imaginar a impressão causada pela seguinte, à qual, com justica, se adaptam tais objetivos. De um modo geral não foi compreendida, e todo o mundo se assombrava de que uma sinfonia pudesse durar cêrca de uma hora. As dimensões, audácias, extravagâncias, dureza e selvageria de sua música escandalizaram a muitos, chegando mesmo Dionísio Weber, diretor do Conservatório de Praga, a classificá-la como obra «de perigosa imortalidade». Entretando, algum tempo depois, a «Heróica» foi aclamada. Entre as censuras não faltavam elogios.

Beethoven era um gênio, porém sublime e às vêzes bárbaro. Já se dizia que a surdez — a cruel enfermidade que o mestre ocultava à custa de tantos sofrimen-





AQUARELATE

Stereofonia c/Personalidade Sonora Harmoniosas Linhas Estéticas

A venda nas boas casas do ramo Importante: Assist, técnica exclusiva do fabricante

TATERKA & Cia R. Fabia, 814 (Lapa) - Tel. 65-2872



tos — prejudicava o compositor. Até mesmo um músico de tão grande mérito como Carl Maria von Weber, que depois se tornou admirador e amigo de Beethoven, não deixou de fazer pilhérias a propósite dos estragos que produzia nos instrumentistas a execução da «Sinfonia Heróica».

classe, balas e pães de

Da mesma forma que as anteriores, a «Terceira» foi em seguida apresentada em Leipzig (1807) e dali estendeu-se pela Alemanha, porém com mais lentidão que as sinfonias precedentes. No entanto, se a primeira impressão era quase sempre desfavorável, as audicões seguintes transformayam a derrota em vitória. Em Londres, a «Heróica» foi ouvida pela primeira vez em 1814. Sua estréia também em Paris foi memorável, pois com ela eram iniciadas as atividades artísticas (9 de marco de 1828) da famosa «Societé des Concerts du Conservatoire», fundada e dirigida por Babeneck. Quinze dias mais tarde era repetida no segundo concêrto, consagrado à memória de Beethoven. Na Rússia, foi a primeira sinfonia beethoveniana que se executou (1834) e na Itália foi conhecida em 1866. O concêrto foi realizado em Roma sob a direção de Sgambati, notando-se a presenca de Franz Listz. Esta sinfonia excede em tudo às anteriores: um progresso decisivo se afirma, apresentando Beethoven inteira mente emancipado dos moldes de seus predecessores e de posse de um novo mundo. Foi o início de uma grande era para a orquestra e o passo gigante dado pelo genial mestre.

SONKSEN SEMPRE O MELHOR CHOCOLATE

SERESTA — para piano solista, harpa, xilofone, tímpanos e cordas

Esta obra foi escrita para piano solista, harpa, xilofone, tímpanos e orquestras de cordas, por encomenda da Sociedade de Cultura Artística, a fim de encerrar a temporada de concêrtos da Orquestra de Câmara Pró-Música, sendo dedicada à pianista Anna Stella Shic.

Está dividida em três movimentos: Decidido, Sorumbático e Gingando.

O primeiro movimento, Decidido, é monotemático e está construído na forma exposição, desenvolvimento e reexposição. Os elementos usados já representam uma depuração da linguagem musical de Camargo Guarnieri.

Pode-se dizer que somente a quintessência dos elementos nativos aparecem. São pequenas lembranças de arabescos flautísticos dos choros. Estes às vêzes





aparecem com os valôres aumentados na orquestra, que é tratada na acepção do Concêrto Grosso, isto é, solo e «tutti».

O segundo movimento, Sorumbático está construído na forma A-B-A. O tema A contém o caráter de nossas modinhas, mas já muito diluídas na sensibilidade do compositor. A parte B aparece depois de uma pequena cadência do piano solista e consta de três secções. Na primeira, o tema está confiado aos violoncelos, depois ao piano e por fim aos violinos. Uma pequena ponte nos leva novamente ao tema A que, primeiramente proposto pelo piano e, em seguida, pelos 1.os violinos e violoncelos, chega até à coda final.

O terceiro movimento, Gingando, também está construído na forma A-B-A. O tema A é de caráter de embolada, rítmico por tanto, e é exposto pelo piano. Este se desenvolve sôbre uma base rítmica confiada às cordas. O tema B possui cará-

ter um tanto mais melódico. Primeiramente aparece nas cordas, 1 os e 2 os violinos e mais as violas. Mais adiante êste tema é confiado ao piano. Um pequeno desenvolvimento onde o tema A aparece sob diversos aspectos, nos leva à reprise. Aqui o primeiro tema aparece no piano e o segundo nas cordas, em um contraponto muito ousado. Na Coda final, o piano retoma o segundo tema enquanto as cordas executam o 1 o tema em contraposição. Com um desenho ascendente, lembrando o tema A, o piano nos leva ao fim desta obra.

O que se deve considerar é a liberdade contrapontística e a avançada concepção harmônica do compositor que, nesta obra se firma dentro da sua última fase, eminentemente livre de todos os preconceitos tonais.

Comentários de JUDITH CABETTE Redator-Musical da O.S.M.



Hedvig

PRESENTES EXCLUSIVOS MÓVEIS AVULSOS ABAJOURS

DECORAÇÕES EM GERAL RUA AURORA 886 (Atrás do Cine República) Fone: 35-8681

RUA AUGUSTA, 1524 - (Galeria) Fone: 31-6143 SALÃO DE CHA'



R. Dom José de Barros, 99 - 1° and. Praça Dom José Gaspar, 134 - 1.0

COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPA

COORDENADOR DOS CORPOS ESTAVEIS - SUBSTITUTO: HUMBERTO CHECCHIA

Violino «Spalla»

Clemente Capella

Violino «Concertino»

João Baptista Poffo

1.os Violinos

Antonio Felix Ferrer
Orsini de Campos
Oswaldo José Sbarro
Jorge Salim Filh
Emma Klein
Alexander Ramirez
Eva Voros
José Giammarusti
Vicente Scramuzza
Cecilia De Falco Sansigolo
Miguel Caracciolo

2.os Violinos

Antonio Gianelli Nelson Bruscato Joel Tavares Mário Tomazoni Guilherme K. Netto Najla Maluf Schaun Carlos Del Papa Dora Lobato e Silva Geraldo Liserre Manfredo De Vincenzo Zilda Wolosker

Violas

Perez Dworecki Bela Mori Henry Muller Francisco Torre Helio Batini José D'Nunzio

Violoncelos

Cecília Zwarg Frederico Capella Ezio Dal Pino Cecília Lombardi Lauro Del Claro Julius Neuhoff Luiz Varoli Contrabaixos

Alexandre Moreira Alfredo Corazza Marco Antonio Brucolli Nikolas Schevtschenko Guido Bianchi

Flautas

Salvador Cortesi Almodovar Bortolin

Flautim

Rosário D. G. de Cária

Oboés

Walter Bianchi Salvador Ilson Masano

Corno Inglês

Francesco Pezzella

Clarinetas

Nabor Pires de Camargo Leonardo Righi Gil C. Silva

Clarone

Nicola Antonio Gregorio

Fagotes

George Olivier Toni Gustavo Busch

Contrafagote

Abramo Garini

Trompas

Sílvio Oliani Enzo Pedini Ronaldo Bologna Francisco Celano Trompetes

Dino Pedini Jayro Leão da Silva Haroldo Paladino Clovis Siqueira Mamed

Trombones

Giacinto Pucci Gilberto Gagliardi Francisco Serra Rocasalva

Tuba

Gasparo Pagliuso

Harpas

Elsa Guarnier.

Lêda Guimarães Natal

Orgão Angelo Camin

Piano Alberto Salles

Tímpanos Ernesto De Lucca

Acessórios

Vicente H. L. Gentil Antonio Torchia

Prato e Bombo Agostinho D'Onofric

Redator Musical Judith Cabette

Arquivo Benedito R. de Mattos

Montagem

Adelelmo Garabetti

Encarregado Humberto Checchia

TEATRO MUNICIPAL

em revista

Editor

Ribeiro - publicidade e editora Ltda.

REDAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO — PUBLICIDADE Avenida Ipiranga, 795 — 10 Andar — Conjunto 105 — Fone: 37-4841 — São Paulo

